

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

## LUGAR E MEMÓRIA

TESTEMUNHOS MEGALÍTICOS E LEITURAS DO PASSADO EM MONTEMOR-O-NOVO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

ORIENTAÇÃO DE PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO MARQUES DE ALMEIDA  
E CO-ORIENTAÇÃO DE PROFESSOR DOUTOR JOÃO CARLOS DE SENNA-MARTINEZ

*Investigação apoiada pelo Sub-Programa Ciência e Tecnologia  
do 2º Quadro Comunitário de Apoio – PRAXIS XXI*

CATARINA PEREIRA DE CARVALHO OLIVEIRA LOPES

FEVEREIRO 1999

# Í N D I C E

AGRADECIMENTOS	4
0. INTRODUÇÃO	5
1. QUESTÕES DE TEORIA E MÉTODO	11
1.1. A História da Cultura e Mentalidades. Enquadramento teórico da investigação	11
1.2. O objecto e a problemática da investigação. Contextualização e justificação	17
1.3. O campo semântico da investigação	25
1.4. O espaço e tempo da investigação	32
1.5. O método	35
1.5.1. Pesquisa documental	36
1.5.2. Pesquisa de terreno	37
2. O MEGALITISMO ENQUANTO FENÓMENO DE MARCAÇÃO DA PAISAGEM	45
2.1. O megalitismo: delimitação do conceito	45
2.2. O interesse científico pelo megalitismo na região de Évora	48
2.2.1. Os monumentos megalíticos de Montemor-o-Novo - Integração no megalitismo alentejano	50
2.3. Leituras e utilizações posteriores dos monumentos megalíticos	53
3. OS TESTEMUNHOS MEGALÍTICOS E POPULAÇÕES. OS DISCURSOS	61
3.1. As formas de fixação dos discursos	61
3.2. Os discursos	63
3.2.1. O lugar na paisagem	63
3.2.2. O lugar no tempo	67
3.2.3. Função original	71
3.2.4. Reutilizações posteriores e actuais	72
3.2.5. Imaginário e tradição oral	81
3.2.6. Os monumentos nas histórias de vida das populações	89

4. A HISTORICIDADE DOS DISCURSOS E A PRODUÇÃO DO SIGNIFICADO	93
4.1. O espaço social rural	94
4.2. A historicidade dos discursos sobre os monumentos megalíticos	97
4.2.1. O concelho de Montemor-o-Novo: aspectos demográficos e socio-económicos	97
4.2.2. A região do Alentejo: aspectos históricos	101
4.2.3. Visão do mundo e estruturas mentais da sociedade rural	108
5. MEMÓRIA E PERCEPÇÃO DO TEMPO	115
5.1. Formação, transmissão e reactualização da memória	115
5.2. Percepção do tempo e construção do passado	128
6. LUGAR, MEMÓRIA E IDENTIDADE	136
6.1. Processos de fixação da identidade nas populações rurais	141
6.2. Processos de reconfiguração identitária na sociedade contemporânea	146
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
8. BIBLIOGRAFIA	156
9. APÊNDICES	172
9.1. Inventário dos Monumentos Megalíticos do Concelho de Montemor-o-Novo	172
9.2. Apêndice Cartográfico	181
9.3. Apêndice Fotográfico	185
9.4. Fichas de Levantamento, Guião de Entrevista e Questionário	200

## 0. INTRODUÇÃO

---

Quando o arqueólogo parte para o campo com o objectivo de identificar sítios arqueológicos, reconhece a importância das informações dos habitantes locais sobre o território. Nomes de lugares como *cabeço do mouro*, *casa da moura*, *castelos velhos*, *atalaia*, *pedras velhas*, ou histórias sobre mouros, minas ou tesouros escondidos, túneis, pedras com encantamentos, abrigos de pastores, podem ser fundamentais para a localização de sítios arqueológicos como antas, menires, sepulturas, povoados.

Estes discursos sobre o território e sobre os testemunhos antigos encerram, no entanto, outro tipo de informação menos estudada por arqueólogos e historiadores. São fundamentais para compreendermos como as pessoas conferem memória aos lugares do território que habitam, constroem representações do tempo e do passado e definem a sua identidade. Esta experiência e preocupação foram determinantes na definição do objecto e problemática desta dissertação de mestrado.

Desde há muito, o homem descobre e fixa lugares na paisagem - antas, penedos, fontes, árvores - com que vai marcando o seu território simbólico. Com o tempo as comunidades vão-se apropriando destes espaços imprimindo-lhes novos significados. Os testemunhos megalíticos pela sua forma, materiais de construção e visibilidade na paisagem continuaram a estimular o imaginário das populações que se sucederam ao momento da sua construção na Pré-História, tendo sido reinterpretados em novos contextos. Neste sentido, podem ser entendidos como marcas ou lugares onde se fixa a memória. O estudo da forma como o homem no decurso do tempo encarou, e encara ainda, os vestígios materiais de tempos longínquos e os articula na sua memória colectiva, imaginário, tradição oral e necessidades quotidianas, e a sua significância no quadro de uma interpretação histórica e antropológica, definem o quadro desta investigação.

Pretendemos defender a tese de que apropriando-se dos objectos culturais passados, as sociedades tornam-nos inteligíveis e deles fazem sentido e uso em determinados contextos históricos, por outras palavras, domesticam o passado. Através do estudo das formas discursivas que resultam da relação das populações locais com os testemunhos nas experiências quotidianas e na memória social, pensamos poder contribuir para uma reflexão em torno da forma como o tempo é percebido, construído e historicamente actualizado e da forma como se confere memória a determinados lugares na paisagem, importantes no processo de constituição e reconfiguração identitária.

O objecto da investigação define-se pela relação histórica e antropológicamente construída entre textos (testemunhos megalíticos existentes no concelho de Montemor-o-Novo: antas, menires, cromeleques e *tholoi*), leitores (populações locais) e leituras (diacrónicas e sincrónicas), e pela sua articulação com a simbolização do tempo e do espaço, as estruturas do imaginário e a formação e transmissão da memória.

Para reflectirmos sobre estas problemáticas delimitámos uma área regional - o concelho de Montemor-o-Novo no Alentejo, por apresentar um significativo número de ocorrências em termos de monumentos megalíticos e definimos os limites temporais da investigação - o tempo presente, sendo o contexto histórico onde se produzem e transmitem os discursos que estudamos, ainda que com limites imprecisos, a vivência das populações rurais do Alentejo neste século.

A metodologia de investigação seguida define-se genericamente pela construção de um espaço inter-textual aberto à polivalência do texto que possibilite, no quadro de uma aproximação interdisciplinar e transdisciplinar, uma articulação de discursos e métodos da História da Cultura e Mentalidades, Arqueologia, Etnologia e Antropologia. A um primeiro nível, procura-se através de um levantamento arqueológico, etnográfico e antropológico inventariar os monumentos megalíticos do concelho, isolar os discursos que se tecem em seu torno e compreender os espaços e tempos da sua fixação. A um nível mais interpretativo e teorizante, reflecte-se com base nestes discursos sobre problemáticas de natureza mais abrangente relacionadas com a memória, o imaginário e a percepção e construção do passado.

Nos contextos sociais e epistemológicos que definem a sociedade contemporânea, o valor desta aproximação de fronteira para a disciplina histórica, será o de permitir, através da definição de um objecto e problemática com contornos recentes, um novo olhar sobre as formas como se fala do passado, como construímos as suas representações, como nos relacionamos com o tempo e como articulamos na sua construção testemunhos materiais, memórias e vivências históricas. Porque, nas palavras de James Fentress e Chris Wickham, "(...) *um estudo da maneira como nos lembramos - a maneira como nos apresentamos nas nossas memórias, a maneira como definimos as nossas identidades pessoais e colectivas através das nossas memórias, a maneira como ordenamos e estruturamos as nossas ideias nas nossas memórias e a maneira como transmitimos essas memórias a outros - é o estudo da maneira como somos.*"<sup>1</sup>

Num momento em que se discute a função social de ciências como a história e a arqueologia, reflectir sobre as leituras e utilizações dos megálitos - os elementos mais abundantes e dos mais significativos do património cultural da região -, assim como sobre os públicos que os utilizam actualmente, é essencial para definir programas de gestão patrimonial nas áreas da conservação, musealização, sinalização, divulgação e animação.

Esta reflexão, entendida como uma metodologia de trabalho permitirá: divulgar e dinamizar o património local e regional (os monumentos megalíticos) abrindo-o a diversos públicos e a novos usos e dinâmicas relacionadas com actividades pedagógicas, recreativas e turísticas; criar dinâmicas em torno dos elementos patrimoniais que potenciem o desenvolvimento à escala local e regional; tratar e dinamizar o património de forma a que este não se isole da comunidade próxima ou distante que o apreende e nele reconfigura a sua memória. A autenticidade dos megálitos residirá assim na sua experiência como um todo integrados na paisagem e no contexto histórico presente e não apenas na conservação e preservação das pedras originais.

---

<sup>1</sup> in FENTRESS, James, WICKHAM, Chris, *Memória Social. Novas Perspectivas sobre o Passado*, Lisboa, Teorema, 1992, p. 20.

Esta dissertação de mestrado organiza-se em quatro grandes blocos, o primeiro onde se discutem questões de teoria e método (capítulo 1), o segundo relativo ao fenómeno megalítico, definição conceptual e investigação científica (capítulo 2), o terceiro com a apresentação dos discursos isolados em torno dos monumentos megalíticos (capítulo 3) e o quarto onde se interpretam os discursos isolados em função das problemáticas definidas: a historicidade da produção e reprodução dos discursos, a memória e as percepções e representações do tempo e do passado e a definição e reactualização da identidade na relação com os testemunhos do passado (capítulos 4, 5 e 6).

No primeiro capítulo *Questões de teoria e método* começamos por definir o enquadramento teórico da investigação na área da História da Cultura e Mentalidades que situamos num contexto de emergência de novos campos disciplinares e problemáticas nas ciências sociais e humanas. Apresentamos o objecto e problemática da investigação integrado-os nas novas preocupações epistemológicas relativas ao tempo, memória e cultura material. Depois de uma reflexão sobre o campo semântico da investigação e da definição do espaço e do tempo da investigação, apresenta-se e discute-se o método seguido nas suas diversas fases e na sua componente inter e transdisciplinar.

No segundo capítulo *O megalitismo enquanto fenómeno de marcação da paisagem natural e humanizada*, reflecte-se sobre o fenómeno megalítico que enquadra o objecto de estudo. Definidos os contornos conceptuais procuramos compreendê-lo na sua especificidade na região de Évora - Montemor-o-Novo. Por último apresentam-se algumas leituras e utilizações posteriores dos monumentos megalíticos bibliograficamente documentadas para Portugal e Europa com o intuito de contextualizar os discursos isolados em Montemor-o-Novo.

No terceiro capítulo *Testemunhos megalíticos e populações*. Os discursos identificam-se as formas de fixação e conteúdos dos discursos que apresentamos organizados de acordo com as temáticas mais relevantes: lugar no tempo, lugar na paisagem, função original, reutilizações posteriores e actuais, imaginário e tradição oral, monumentos nas histórias de vida das populações. No tratamento e apresentação dos discursos foi possível

identificar um amplo e diversificado conjunto de formas da sua fixação - paisagem, toponímia, cultura material, tradição oral, imaginário, memória colectiva, usos e documentos escritos - que podem ser compreendidas em função de três suportes: as práticas de natureza linguístico-discursivas fixadas pela oralidade e pela escrita; as acções físicas (transformação, refuncionalização, conservação, destruição) em elementos da cultura material, neste caso os megálitos; e as formas de relação das pessoas com os testemunhos no território.

No quarto capítulo *A historicidade dos discursos e a produção do significado*, reflecte-se sobre a textura histórica do espaço geográfico onde desenvolvemos a investigação, no sentido de compreender a historicidade da produção dos discursos sobre os testemunhos megalíticos e a reprodução de textos da tradição oral com eles relacionados. Neste percurso na diacronia e na sincronia pretendemos apreender os níveis estrutural e conjuntural subjacentes à sua produção. Partindo da discussão da noção de espaço social rural, reflectimos sobre a sua operacionalização na conjuntura do século XX no concelho de Montemor-o-Novo, nas suas especificidades históricas, sociais, económicas, demográficas e culturais, e a um nível estrutural sobre as práticas, representações e valores das comunidades rurais que se movem na longa duração.

No quinto capítulo *Memória e percepção do tempo* interpretam-se os discursos em torno dos megálitos em função das questões fundamentais que orientam a investigação: como são pensados e trabalhados os testemunhos visíveis do passado na memória e imaginário das populações? como interagem na produção dos seus significados os arquétipos, as estruturas do imaginário e contextos históricos? como se relacionam nesta construção e percepção do tempo e do passado, diferentes temporalidades, escalas e instrumentos de medição do tempo, e coexistem diferentes níveis de profundidade?

Assim, a partir da análise dos discursos (materiais - os que envolvem utilizações físicas dos monumentos pelo homem, e orais - os que circulam na oralidade) produzidos, fixados e transmitidos no seio da memória das populações de Montemor-o-Novo em torno dos testemunhos megalíticos, procuramos reflectir sobre os processos de formação, transmissão e reconfiguração da memória social discursiva e compreender as condições



sociais da sua produção e os processos cognitivos que operam na mesma e sobre as diferentes formas de percepção do tempo e leituras do passado nas populações rurais de Montemor-o-Novo.

No sexto capítulo *Lugar, memória e identidade* procura-se reflectir sobre as lógicas de constituição e reconfiguração identitária que envolvem os testemunhos megalíticos, entendidos como lugares de memória fundamentais para o fornecimento de ligações com o passado distante no processo de constituição e reconfiguração da identidade histórica e social.

## 8. BIBLIOGRAFIA

---

### FONTES DOCUMENTAIS

---

#### FONTES ORAIS

##### Entrevistas

Alberto Dias Barbosa, 75 anos, Padre, Montemor-o-Novo, 22 Novembro 1996

António Amaro Barbosa, 86 anos, Trabalhador Rural, Baldios, 8 Novembro 1996

Domingos António Barrambanas e Mariana Jesus Grilo, 71 e 61 anos, Trabalhadores Rurais, S. Brissos, 3 Novembro 1996

Luísa de Jesus Barrambanas, 71 anos, Trabalhadora Rural / Doméstica, S. Brissos, 9 Outubro 1996

Isidoro da Silva Brejo, 76 anos, Trabalhador Rural / Feitor de Herdade, Baldios, 8 Novembro 1996

Sebastião Luís e Maria Florinda Caçoilas, 60 e 56 anos, Trabalhadores Rurais, Monte do Pinheiro (Freg. N. Sra da Vila), 18 Novembro 1996

Rufino Camelo, 52 anos, Professor Primário, Escoural, 30 Outubro 1996

Joaquina Espírito Santo Charrua, 63 anos, Trabalhadora Rural / Costureira, S. Geraldo, 12 Novembro 1996

António Dimas, 83 anos, Trabalhador Rural, S. Geraldo, 18 Novembro 1996

Camila Pãozinho Guericha, 30 anos, Empresária de Turismo (Restauração), Escoural, 30 Outubro 1996

Maria Joaquina Iria, 76 anos, Trabalhadora Rural, S. Geraldo, 12 Novembro 1996

Filipe Mansos, 80 anos, Trabalhador Rural, Ciborro, 17 Novembro 1996

António Miguel Masmorra, 72 anos, Trabalhador Rural, Escoural, 8 Outubro 1996

Maria da Visitação Menino e Ana Maria Seata, 65 anos, Trabalhadoras Rurais, Baldios, 8 Novembro 1996

Joaquim António Raíño, 76 anos, Construtor Civil, Escoural, 8 Outubro 1996

Benvinda Rosa e Joaquim José, 78 e 83 anos, Trabalhadores Rurais, 9 Outubro 1996

Vitória do Rosário, 64 anos, Trabalhadora Rural, 17 Novembro 1996

Etelvina de Jesus Silva, 52 anos, Trabalhadora Rural / Empregada de Limpeza, 12 Dezembro 1996

Joaquim Silvestre, 66 anos, Trabalhador Rural / Padeiro, 12 Novembro 1996

## FONTES BIBLIOGRÁFICAS<sup>1</sup>

BURGESS, Colin e MADDISON, Margaret (ed.), *Northern Archaeology*, vol.8, Great Britain, 1987.

CARDOZO, Mário, "Monumentos Nacionais" in *Revista de Guimarães*, 51 (1-2), Janeiro-Junho, Guimarães, 1941.

CARREIRA, Júlio Roque, "Escavações de Leite Vasconcelos e Júlio César Garcia em Dolmens de S. Geraldo, Montemor-o-Novo (1898-1900)" in *Almansor*, nº 13, Montemor-o-Novo, 1995-96, p. 5-60.

---

<sup>1</sup> Fontes bibliográficas relativas aos monumentos megalíticos identificados.

- CHAVES, Luís, "Os Ex-Votos Esculturados do Museu Etnológico Português" in *O Archeologo Português*, 19 (7-12), Julho-Dezembro, Lisboa, 1914.
- ESPANCA, Túlio, *Inventário Artístico do Distrito de Évora*, vol. I, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1975.
- FERREIRA, O. da Veiga, "Alguns Objectos Inéditos do Prof. Manuel Heleno" in *O Arqueólogo Português*, 3ª série, vol.IV, Lisboa, 1970.
- GONÇALVES, José Pires , "Roteiro de Alguns Megálitos da Região de Évora" in *A Cidade de Évora*, XXXII ano, nº58, Janeiro-Dezembro, 1975, p. 241-61.
- GOMES, Mário Varela, "O Cromeleque da Herdade dos Cuncos (Montemor-o-Novo; Évora)" in *Almansor*, nº 4, Montemor-o-Novo, 1986, p.7-41.
- HELENO, Manuel, "1956 - Um Quarto de Século de Investigação Arqueológica" in *O Arqueólogo Português*, Nova Série, vol. III, Lisboa, 1956, p.221-237.
- LEISNER, Georg, "Antas dos Arredores de Évora" in *A Cidade de Évora*, VI ano, nº15 e 16, Março-Junho, 1948, p.4-40.
- LEISNER , Georg und Vera, *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel: der Westen*, 2, ("Madriider Forschungen"), Lieferung, Berlin, Walter de Gruyter, 1959.
- MACHADO, J. L. S., "Subsídios para a História do Museu Etnológico Português Dr. José Leite Vasconcelos" in *O Arqueólogo Português*, Nova Série, vol.V, Lisboa, 1964, p.51-448.
- MONTEIRO, J. Pinho e GOMES, M. Varela, "Os Menires da Charneca do Vale Sobral (Nisa)" in *Revista de Guimarães*, vol. LXXXVII, Guimarães, 1977.
- Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado - Inventário*, vol.I, Lisboa, IPAAR, 1993.
- "Notícias" in *Archeologo Português*, vol. V, Lisboa, 1900, p.86.
- "Notícias" in *Arqueólogo Português*, série III, vol.V, Lisboa, 1971.

PALMA, Fernandes, "Dolmen no Alentejo" in *O Instituto*, vol.46, Coimbra, Imprensa Da Universidade, 1899, p.243.

PENALVA, Carlos, "Paleolítico do Concelho de Montemor-o-Novo. Resultado das Primeiras Prospecções" in *Almansor*, nº1, Montemor-o-Novo, 1983, p. 9-27.

PEREIRA, Gabriel, *Dolmens ou Antas nos Arredores de Évora. Notas dirigidas ao Exmo Sr. Dr. Augusto Filipe Simões*, Évora, [s.ed.], 1875.

PEREIRA, Gabriel, "Antiguidades de Montemor-o-Novo" in *Revista Archeologica e Histórica*, vol.I, nº 9, Setembro, Lisboa, 1887.

PINA, H. Leonor, "Novos Monumentos Megalíticos do Distrito de Évora" in *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, vol.1, Coimbra, 1971, p.151-161.

PINTO, R. de Serpa, "Monumentos Pré-históricos. As antas portuguesas" in *Almanaque Lello*, Porto, Lello&Irmão, 1931, p.113-114.

SANTOS, Ana Palma, *Monumentos Megalíticos do Alto Alentejo*, Lisboa, Fenda, 1994.

SANTOS, Manuel Farinha dos, *Arqueologia do Concelho de Montemor-o-Novo. Realizações, Problemas e Perspectivas*, Évora; Ed. Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo, 1967.

SANTOS, Manuel Farinha dos, "A Necrópole tipo «Tholos» de Santiago do Escoural" in *O Arqueólogo Português*, série III, vol.I, Lisboa, 1967, p.107-113.

SANTOS, Manuel Farinha dos, FERREIRA, O. da Veiga, "O Monumento Eneolítico de Santiago do Escoural" in *O Arqueólogo Português*, série III, vol.III, Lisboa, 1969, p.37-62.

SANTOS, Manuel Farinha dos, "Dolmens et Menhirs de l'Alentejo" in *Dossiers de l'Arqueologie*, nº4, Paris, 1974, p.10-18.

SILVA, António Carlos (coord.), *Roteiro do Megalitismo de Évora*, Évora, Câmara Municipal de Évora, 1992.

VASCONCELOS, J. Leite, "Lista de monumentos que pelo seu Character Histórico, Arqueológico ou Artístico são Susceptíveis de se Considerarem Nacionais" in *O Archeologo Português*, vol. X, nº 1 e 2, Janeiro-Fevereiro, Lisboa, 1905.

VASCONCELOS, J. Leite, "Dolmens no Alentejo" in *Archeologo Português*, vol.XVII, Jan.-Set., nº1 a 9, 1912, p.195.

VASCONCELOS, J. Leite, "Coisas Velhas. Anta de Val' Asna" in *O Archeologo Português*, vol.XXII, nº1 a 12, Janeiro-Dezembro, Lisboa, 1917, p.167.

VASCONCELOS, J. Leite, "Anta de S. Brissos", in *O Archeologo Português*, vol. XXII, nº1 a 12, Janeiro-Dezembro, 1917, p.167.

VENTURA, J. Fernandes, "Antas e Castros no Alentejo" in *Boletim do Alto Alentejo*, nº4, Évora, 1959, p.27-35.

VICENTE, E. Prescott e MARTINS, A. Silveira, "Menires de Portugal" in *Ethnos*, vol.VIII, Lisboa, 1979.

ZBYSZEWSKI, G. e FERREIRA, O. da Veiga, "Nouvelles Découvertes de Cromlechs et de Menhirs au Portugal" in *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Tomo LXI, Lisboa, 1977, p. 63-73.

## FONTES ESTATÍSTICAS

*Anuário Estatístico 1996. Região do Alentejo*, Évora, INE (Dir. Regional de Alentejo), 1996.

*Anuário Estatístico 1994. Região do Alentejo*, Évora, INE (Dir. Regional de Alentejo), 1994.

*Censos 91 - Resultados Definitivos. Região do Alentejo*, Lisboa, INE, 1993.

*Censos 91 - Resultados Preliminares. Concelho de Montemor-o-Novo, Resultados Preliminares por Freguesias (1981-91)*, Lisboa, INE, 1991.

*Plano Director Municipal. Estudos Prévios, Montemor-o-Novo, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, 1991.*

## FONTES CARTOGRÁFICAS

Carta Militar de Portugal na escala 1:25 000, (folhas nº421, 422, 435, 436, 427, 445, 446, 447, 448, 456, 457, 458, 459, 468, 469, 470), Instituto Cartográfico do Exército

Carta Militar de Portugal na escala 1:250 000, (folha nº5 e 6), Instituto Geográfico do Exército

Carta Geológica de Portugal na escala 1:50 000, (folhas nº35 B e 35 D), Instituto Geológico e Mineiro de Portugal

Cartas Cadastrais da área concelhia de Montemor-o-Novo na escala 1: 5 000, Instituto Cadastral, 1951.

Carta Administrativa do Concelho de Montemor-o-Novo na escala 1: 50 000, C.M.M.N. (a partir das cartas militares)

## IMPrensa Escrita Local

*O Montemorense* (1ª Série, 1932-1947; 2ª Série, 1954-1975; 3ª Série 1981- Dez. 1996), Montemor-o-Novo

*Folha de Montemor* (Ano I, nº 1, Abril 1989 a Dezembro 1996), Montemor-o-Novo

*A Seara - Boletim Cultural da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo* (nº1,, Junho-Julho 1981 a nº17, Abril 1988), Montemor-o-Novo

*Boletim Municipal da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo* (Nº 1, 1979 a Dezembro 1996), Montemor-o-Novo

*Boletim do Grupo de Amigos de Montemor-o-Novo* (nº 1, 8 Março 1976 a nº 41, 1 Dezembro 1987), Montemor-o-Novo

*A Voz de Lavre - Órgão Mensal de Lavre e Freguesias Limítrofes* (Ano I e II, nº 1 a 24, 1993-1994), Montemor-o-Novo

## FONTES HISTÓRICAS

*Carta de Terminis Montis Maioris Nouj*, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria de Afonso III, Doações, Liv. I, fl. 23 (Leitura de Dra Maria Francisca de Oliveira Andrade)



## BIBLIOGRAFIA

---

### ENQUADRAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO

ARIÉS, Philipe, DUBY, Georges, LADURIE, Le Roy, LE GOFF, Jacques, *História e Nova História*, Lisboa, Teorema, 1994.

AUGÉ, Marc, *Não-Lugares. Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade*, Venda Nova, Bertrand, 1994.

AUGÉ, Marc, *Pour une Anthropologie des Mondes Contemporains*, (s.l.), Aubier, 1994.

BALLART, Josep, *El Patrimonio Histórico y Arqueológico: Valor y Uso*, Barcelona, Ariel, 1997.

BAROJA, Julio Caro, *De los Arquetipos y Leyendas*, Madrid, Istmo, 1991.

BLOCH, Marc, "Mémoire Collective, Tradition et Coutume. A Propos d'un Livre Récent" in *Revue de Synthèse Historique*, Nouvelle Série, Tome XIII, Juin, Paris, La Renaissance du Livre, 1925, p.73-83.

BLUMENBERG, Hans, *O Riso da Mulher da Trácia. Uma Pré-história da Teoria*, Lisboa, Difel, 1994.

BRANCO, Jorge Freitas e LIMA, Paulo (org.), *Artes da Fala*, Oeiras, Celta, 1997.

BRITO, Joaquim Pais de (Coord.), *Portugal Moderno. Tradições*, Lisboa, Pomo, 1991.

BURKE, Peter (Ed.), *New Perspectives on Historical Writing*, Cambridge, Polity Press, 1995.

BURKE, Peter, *O Mundo como Teatro. Estudos de Antropologia Histórica*, Lisboa, Difel, 1992.

CABRAL, João Pina, *Filhos de Adão, Filhos de Eva. A Visão do Mundo Camponesa do Alto Minho*, Lisboa, D. Quixote, 1989.

- CANDAU, Joel, *Anthropologie de la Mémoire*, Paris, P.U.F., 1996.
- CHARTIER, Roger, *A História Cultural. Entre Práticas e Representações*, Lisboa, Difel, 1988.
- CONNERTON, Paul, *How Societies Remember*, Cambridge, C.U.P., 1989.
- DANIEL, Glyn, *Megaliths in History*, London, Thames and Hudson, 1972.
- DESMARAIS, Daniel et GRELL, Paul (Dir.), *Les Récits de Vie. Théorie, Méthode et Trajectoires Types*, Montréal, Ed. Saint-Martin, 1986.
- DUBY, Georges e LADREAU, Guy, *Diálogos sobre a Nova História*, Lisboa, D. Quixote, 1989.
- DURAND, Gilbert, *As Estruturas Antropológicas do Imaginário. Introdução à Arquetipologia Geral*, Lisboa, Presença, 1989.
- ELIADE, Mircea, *Aspectos do Mito*, Lisboa, Ed.70, 1993.
- ELIAS, Norbert, *Time: An Essay*, Oxford, Basil Blackwell, 1992.
- ELIAS, Norbert, *A Sociedade dos Indivíduos*, Lisboa, D. Quixote, 1993.
- FENTRESS, James, WICKHAM, Chris, *Memória Social. Novas Perspectivas sobre o Passado*, Lisboa, Teorema, 1992.
- FORTUNA, Carlos, "As cidades e as identidades: patrimónios, memórias e narrativas sociais" in *Cultura e Economia*, Lisboa, ICS, 1994.
- FORTUNA, Carlos, "Turismo, autenticidade e cultura urbana: percurso teórico com paragens em Évora e Coimbra" in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 43, 1995.
- GERSTL, Joel, "Leisure sites-Archeology, Architecture & Metaphor" in *New Routes for Leisure. Actas do Congresso do Lazer*, Lisboa, 3-5 Junho 1992, Lisboa, ICS, 1994.

GIBERT, Pierre, *Une Théorie de la Légende. Herman Gunkel et les Légendes de la Bible*, Paris, Flammarion, 1979.

GIDDENS, Anthony, *Modernidade e Identidade Pessoal*, Oeiras, Celta, 1994.

GINZBURG, Carlo, *Le Fromage et le Vers. L'univers d'un meunier du XVIe siècle*, Paris, Flammarion, 1980.

GONÇALVES, A. Custódio, *Questões de Antropologia Social e Cultural*, Porto, Afrontamento, 1992.

GUERREIRO, Manuel Viegas, "Litterature Populaire: Autour d'un Concept" in *Litterature Orale Traditionnelle Populaire. Actes du Colloque*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1987.

HALBWACHS, Maurice, *La Mémoire Collective*, Paris, P.U.F., 1968.

HALBWACHS, Maurice, *Les Cadres Sociaux de La Mémoire*, Paris, Éditions Albin Michel, 1994.

HALL, Edward T., *A Dança da Vida. A outra dimensão do Tempo*, Lisboa, Relógio de Água, 1996.

HOBSBAWM, Eric e RANGER, Terence (Edit.), *The Invention of Tradition*, Cambridge, C.U.P., 1983.

HODDER, Ian, *The Meanings of Things. Material Culture and Symbolic Expression*, London, HarperCollins Academic, 1989.

HUNT, Lynn (Ed.), *The New Cultural History*, Berkeley, University of California Press, 1989.

LADURIE, Le Roy, *Montaillou, Village Occitan de 1294 à 1324*, Paris, Gallimard, 1982.

LE GOFF, Jacques, LADURIE, Le Roy, DUBY, Georges (et alli), *A Nova História*, Lisboa, Ed. 70, 1989.

LE GOFF, Jacques, *Histoire et Mémoire*, Paris, Gallimard, 1988.

- LE GOFF, Jacques, "Memória" in *Enciclopédia Einaudi*, vol.I - Memória - História, Lisboa, Imp. Nac. Casa da Moeda, 1984.
- LLINARES, María de Mar, *Mouros, Ánimas, Demonios. El Imaginario Popular Gallego*, Madrid, Akal, 1990.
- LOPES, Ana Cristina Macário, *Analyse Sémiotique de Contes Traditionnels Portugais*, Coimbra, I.N.I.C., 1987.
- LOWENTHAL, David, *The Past is a Foreign Country*, Cambridge, C.U.P., 1985.
- MALRIEU, Philippe, *A Construção do Imaginário*, Lisboa, Inst. Piaget, 1996.
- MARQUES, João Filipe Jesus, *O Pente Dourado. Leituras Histórico-Antropológicas em torno das Lendas de Mouras Encantadas (Monografia de Licenciatura)*, Lisboa, F.C.S.H., 1990. (policopiado)
- MEDEIROS, Fernando, "A Heterogeneidade Qualitativa do Espaço e do Tempo Sociais nos Processos de Mudança Social" in *Análise*, nº 17, Lisboa, 1993, p.211-230.
- NORA, Pierre, "Memória Colectiva" in *A Nova História*, Coimbra, Almedina, 1978.
- NORA, Pierre (edit.), *Les Lieux de Mémoire*, 3 vols, Paris, Gallimard, 1984.
- NORA, Pierre, "Comment écrire l'histoire de France" in *Les Lieux de Mémoire*, Vol.III, Paris, Gallimard, 1992.
- OLIVEIRA, V. Oliveira e ITURRA, Raúl (Coords), *Recuperar o Espanto: O Olhar da Antropologia*, Porto, Afrontamento, 1997.
- PEDROSO, Paulo, *Formação e Desenvolvimento Rural*, Oeiras, Celta, 1998.
- PINTO, José Madureira e QUEIRÓS, Maria Cidália, "Lugares de Classe. Contextos de Aprendizagem Social" in *Cadernos de Ciências Sociais*, nº8/9, Fev., 1990, p.131-143.
- POIRIER, Jean (et allii), *Histórias de Vida. Teoria e Prática*, Oeiras, Celta, 1995.

- RÉMY, Jean e VOYÉ, Liliane, *A Cidade: Rumo a uma Definição?*, Porto, Afrontamento, 1994.
- RIBEIRO, Manuela, "As Histórias de Vida enquanto Procedimento de Pesquisa Sociológica: Reflexões a partir de um Processo de Pesquisa de Terreno" in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 44, Dezembro, 1995, p. 125-141.
- RICOEUR, Paul, *Teoria da Interpretação. O Discurso e o Excesso de Significação*, Lisboa, Ed.70, 1987.
- RICOEUR, Paul, *Do Texto à Acção. Ensaio de Hermeneutica II*, Porto, Rés, 1989.
- RIEGL, Alois, *El Culto Moderno a los Monumentos*, Madrid, Visor, 1987.
- SILVA, Augusto Santos e PINTO, José Madureira, *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento, 1986.
- SILVA, Augusto Santos, *Tempos Cruzados. Um Estudo Interpretativo da Cultura Popular*, Porto, Afrontamento, 1994.
- SILVANO, Filomena, *Territórios da Identidade. Representações do espaço em Guimarães, Vizela e Santa Eulália, Oeiras, Celta*, 1997.
- SIMMEL, Georg, "The Ruin" in Kurt Wolff, *Georg SIMMEL: 1858-1918*, Columbus (Ohio), 1959, p.254-66.
- SOBRAL, José Manuel, "Memória e Identidades Sociais - Dados de um Estudo de Caso num Espaço Rural" in *Análise Social*, vol. XXX, nº 131-132, 1995, p. 289-313.
- TILLEY, Christopher (edit.), *Reading Material Culture*, Cambridge, Basil Blackwell, 1990.
- TONKIN, Elizabeth, *Narrating our Pasts. The Social Construction of Oral History*, Cambridge, C.U.P., 1992.
- VANSINA, Jan, *Oral Tradition as History*, Wisconsin, University Wisconsin Press, 1985.

VEYNE, Paul, *Acreditaram os Gregos nos seus Mitos?*, Lisboa, Ed. 70, 1983.

VIDIGAL, Luís, *Os Testemunhos Oraís na Escola. História Oral e Projectos Pedagógicos*, Porto, Ed. Asa, 1996.

ZONABEND, Françoise, *La Mémoire Longue. Temps et Histoire au Village*, Paris, PUF, 1980.

### MEGALITISMO - ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

AMADES, Juan, "Mitologia Megalítica" in *Ampurias*, III, Barcelona, 1941, p.113-134.

CHAVES, Luís, "Sobrevivências Folclóricas e Folclore dos Monumentos Pré-Históricos em Portugal" in *Congresso do Mundo Português*, vol. I - Memórias e Comunicações apresentadas ao Congresso da Pré e Proto-História de Portugal (I Congresso), 1940, p. 439-457.

CHAVES, Luís, "As Antas de Portugal. Nomes Populares, Regionais e Locais; Influência Exercida na Toponímia; Aproveitamento Utilitário; Cristianização; Tradições e Lendas" in *O Arqueólogo Português*, 2ª série, nº 1, Lisboa, 1951, p. 95-115.

FABIÃO, Carlos, "Archaeology and Nationalism: The Portuguese Case" in *Nationalism and Archeology in Europe*, London, UCL Press, 1996.

FERREIRA, O. da Veiga, LEITÃO, M. e NORTH, C. T., "Breves Apontamentos sobre as Antas-Capela em Portugal" in *Estudos Italianos em Portugal*, nº 40-42, Lisboa, Instituto Italiano de Cultura em Portugal, 1977-79.

GONÇALVES, Victor dos Santos, *Megalitismo e Metalurgia no Alto Algarve Oriental. Uma Aproximação Integrada*, Lisboa, I.N.I.C., 1989.

GONÇALVES, Victor dos Santos, *Reverdo as Antas de Reguengos de Monsaraz*, Lisboa, I.N.I.C., 1992.

GONÇALVES, Victor dos Santos, "As Práticas Funerárias nas Sociedades do 4º e 3º milénios. O Megalitismo" in *História de Portugal. Dos Tempos Modernos aos Nossos Dias* (Direcção de João Medina), Amadora, Ediclube, 1993.

HOLTORF, Cornelius, "Towards a Chronology of Megaliths: Understanding Monumental Time and Cultural Memory" in *Journal of European Archaeology* 4, 1996, p.119-152.

HOLTORF, Cornelius, "Constructed Meanings: The Receptions of Megaliths after the Neolithic" in P. -O. Nielsen (ed.), *Megalithic Tombs - Their Context and Construction*, Copenhagen, Kobenhavn. (no prelo)

*Inventaire des Mégalithes de la France*, 3 vols (I. Indre-et-Loire; II. Maine-et-Loire; III. Loire-et-Cher), Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1963/1967/1974.

JORGE, S. Oliveira, "O Megalitismo no Contexto Neolítico Peninsular" in *Revista de Guimarães*, 88, Janeiro-Dezembro, Guimarães, 1978.

JOUSSAUME, Roger, *Des Dolmens pour les Morts. Les Mégalithismes à Travers le Monde*, (s.l.), Hachette, 1985.

OLIVEIRA, Ernesto, *Festividades Cíclicas em Portugal*, Lisboa, D. Quixote, 1984.

OLIVEIRA, Jorge de, SARANTOPOULOS, P., BALESTROS, Carmen (1997), *Antas-Capelas e Capelas junto a Antas no Território Português*, Lisboa, Colibri, 1997.

PATTON, Mark, *Statements in Stone. Monuments and Society in Neolithic Brittany*, London and New York, Routledge, 1993.

PEDROSO, Consiglieri, *Contribuições para uma Mitologia Popular Portuguesa e Outras Escritos Etnográficos*, Lisboa, D. Quixote, 1988.

PEREIRA, Benjamim Enes, "Vestígios do Culto das Pedras no Norte de Portugal" in *História e Arqueologia. XXVI Congresso Luso-Espanhol, Secção VII*, Porto, 1962, p. 247-253.

PEREIRA, Gabriel, "Antiguidades Pré-históricas. Dolmens d' Évora" in *O Universo Ilustrado. Semanário de Instrução e Recreio*, Lisboa, 1880, p.252-255.

RAPOSO, Luis e SILVA, António Carlos, *A Linguagem das Coisas. Ensaio e Crónicas de Arqueologia*, Mem-Martins, Publ. Europa-América, 1996.

REINACH, Salmon, "Les Monuments de Pierre Brute dans le Langage et les Croyances Populaires" in *Révue Archéologique*, 3<sup>a</sup> série, Tomo XXI, Janvier-Juin, Paris, 1893, p.195-226 e 329-367.

SANTO, Moisés Espírito, *A Religião Popular Portuguesa*, 2<sup>o</sup>ed., Lisboa, Assírio e Alvim, 1990.

SARMENTO, Martins, "O que podem ser os Mouros da Tradição Popular" in *O Pantheon*, ano I, n<sup>o</sup> 7-8, Porto, 1880-81 p.105-106 e 121-124.

SILVA, A. Carlos, "Antas-Capelas do Alentejo - As Persistências do Paganismo" in *Diário de Notícias*, 2 de Dezembro, Lisboa, 1993.

VASCONCELOS, J. Leite, "Acerca das Antas" in *Archeologo Português*, vol.II, n<sup>o</sup> 1, Janeiro, 1896, p.92-95/172-4.

VASCONCELOS, José Leite de, "As Moiras. Estudo de Mythologia Popular Portuguesa" in *O Pantheon*, ano I, n<sup>o</sup> 15-16, 1880-81, p.240-244 e 253-258.

VASCONCELOS, J. Leite de, *Etnografia Portuguesa*, vol. VII, Lisboa, I.N.C.M., 1980.

VASCONCELOS, José Leite de, *Tradições Populares de Portugal*, 2<sup>o</sup> ed., Lisboa, Imp. Nac. Casa da Moeda, 1986 Imp.

VASCONCELOS, José Leite de, *Religiões da Lusitânia*, vol.I, Lisboa, Imp. Nac. Casa da Moeda, 1989.



## ESTUDOS REGIONAIS

BARROS, Afonso de, *Do Latifundismo à Reforma Agrária. O Caso de uma Freguesia do Baixo Alentejo*, Lisboa, F.C.Gulbenkian, 1986.

BRITO, Joaquim Pais, BAPTISTA, Fernando Oliveira, PEREIRA, Benjamim (Coord.) (1996), *O Voo do Arado*, Lisboa, Museu Nacional de Etnologia.

CORREIA, J. Hilário de Brito (1873), *Estudos Históricos, Jurídicos e Económicos sobre o Município de Montemor-o-Novo*, vol.I - Estudos Históricos, Coimbra, Imp. Literária, 1873.

CUTILEIRO, José, *Ricos e Pobres no Alentejo*, Lisboa, Sá da Costa, 1977.

FONSECA, Helder Adegar, *O Alentejo Sec.XIX. Economia e Atitudes Económicas*, Lisboa, I.N.C.M., 1996 Imp.

NAVE, Joaquim Gil, *Identidade Social e Ética do Trabalho nos Assalariados Agrícolas do Alentejo. A Empresa Colectiva e Comunidade Local no Espaço Rural Pós - Latifundista. Um Estudo de Caso*, ISCTE, Lisboa, 1990.

PICÃO, José da Silva, *Através dos Campos. Usos e Costumes Agrícola-Alentejanos*, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1983.

RAMOS, Francisco Ramos, *Os Proprietários da Sombra. Vila Velha Revisitada*, Évora, Universidade de Évora, 1992.

ROSAS, Fernando, " O Estado Novo (1926-1974)" in *História de Portugal* (Direcção de José Mattoso), 7º Vol., Lisboa, Círculo de Leitores, 1994.

SILBERT, Albert, *Le Portugal Méditerranéen à la Fin de l'Ancien Régime*, vol.II, 2ª edição, Lisboa, INIC, 1978.

VACAS, Mário Nunes, *Aspectos Antropogeográficos do Alentejo*, Coimbra, Faculdade de Letras, 1944.